

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO CONTEÚDO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES¹

Anisia Aparecida Rodrigues Pestana de Miranda²

Ana Cristina dos Santos Ribeiro Laurindo³

Janaina Cláudia Domingues Câmara Vilas Boas⁴

Anatália Dejene Silva de Oliveira⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo propôs analisar que aspectos da avaliação da aprendizagem precisam ser trabalhados como conteúdo de formação continuada na perspectiva de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. É metodologia se baseia na pesquisa qualitativa do tipo estudo de campo, com a participação de 28 docentes da rede municipal de ensino de Angical-BA. Os resultados apontam a avaliação como conteúdo fundamental para orientar a prática pedagógica, mas que não é abordada com aprofundamento nas formações continuadas, relevando a avaliação como necessidade contínua de estudos na escola como espaço de produção de conhecimento.

Palavras-chave: Formação de professores; Avaliação; Estudantes.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre avaliação da aprendizagem têm ganhado dimensões relevantes e necessárias, sobretudo, nos aspectos referentes aos sentidos que lhes atribuem na formação continuada assumida pelas redes de ensino como condição para o aprimoramento do trabalho docente. Neste texto faremos um recorte temático para a

¹ Estudo integrante ao projeto de pesquisa vinculado do Grupo de Pesquisa Políticas Educacionais, Trabalho Escolar e Profissionalização Docente que tematiza a avaliação da aprendizagem como conteúdo de formação continuada de professores.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, anisia.m0300@ufob.edu.br.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, ana.11247@ufob.edu.br.

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, janaina.b0220@ufob.edu.br.

⁵ Professora orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, anatalia@ufob.edu.br.

compreensão da avaliação como conteúdo de aprendizagem profissional em ambientes de formação continuada.

O estudo dessa temática é relevante porque são processos formativos que colaboram para uma prática docente mais crítica e reflexiva na atuação profissional contextualizada política e pedagogicamente no trabalho docente, considerando o cenário em que o professor está inserido e suas condições de trabalho. Por isso, propomos como objetivo analisar que aspectos da avaliação da aprendizagem precisam ser trabalhados como conteúdo de formação continuada na perspectiva de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia se baseia na pesquisa qualificativa do tipo estudo de campo (GEWANDSZNAJDER, 1999; MAZZOTTI, 1999), com a participação de 28 docentes da rede municipal de ensino de Angical-BA, que responderam eletronicamente a uma consulta contendo a seguinte pergunta: quais questões sobre a avaliação da aprendizagem você considera importantes para serem trabalhadas na formação continuada de professores? O texto traz o aporte teórico partindo da formação continuada de professores para abordar a avaliação e suas especificidades como conteúdo de aprendizagem profissional contínua de professores.

FORMAÇÃO CONTINUADA: AMBIENTE DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

A formação de professores na perspectiva crítica relaciona profissionalidade ao trabalho docente como atuação política com consciência histórica dos problemas enfrentados na escola. Sob essa perspectiva crítico-emancipadora, a formação continuada de professores busca no exercício profissional a unidade teoria e prática, como *práxis* produtora do trabalho pedagógico na realidade social. (SILVA, 2011). A formação é, portanto, ação política que corrobora para uma prática docente investigativa no exercício profissional nas dimensões ética, política, estética.

No campo da educação escolar, esse processo de transformação assume a educação como atividade social, prática de humanização das pessoas que remetem à responsabilidade ética de se ocupar com o quê, o porquê fazer e como fazer (LIBÂNEO,

2005). As tomadas de decisões frente às práticas pedagógicas produzem sentidos e significados no trabalho em sala de aula e se constituem ambientes formativos de seus profissionais. Por isso, a formação continuada requer a materialidade de conhecimentos políticos e didático-pedagógicos específicos para se constituir ambiente permanente de aprendizagem profissional.

A avaliação se constitui num desses conteúdos, pois é processo de investigação e decisão sobre o trabalho didático-pedagógico da escola. É ato de acolhimento e orientação para atuar numa realidade vivida para a qualificação dos processos formativos na totalidade do trabalho da educação escolar. O ato de acolher é uma manifestação amorosa e sensível às situações, é um modo de enxergar situado socialmente pela valorização das potencialidades (LUCKESI, 2011).

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE ANUNCIARAM OS PROFESSORES

De posse das respostas dos docentes, identificamos que a avaliação é conteúdo de aprendizagem profissional relevante para 100% deles e foi destacada sob aspectos envolvendo o trabalho docente na dimensão da prática pedagógica. Nessa configuração temática é importante mencionar Libâneo (2005) ao afirmar que as ações formativas implicam e delimitam o destino dos sujeitos que nelas estão inseridos. Os docentes anunciaram os seguintes conteúdos: tipos de avaliação; instrumentos, procedimentos e registros da avaliação na escola; a avaliação da aprendizagem na Educação Especial. A seguir trataremos especificamente de cada um.

A tipificação da avaliação como contínua, processual, somatória, diagnóstica e somatória foram os principais tópicos indicados pelos docentes a serem trabalhados em ações de formação continuada. Como conteúdo de aprendizagem profissional, eles estão inseridos na organização do trabalho da escola para a geração de resultados dos processos de aprendizagem. É dinâmica de produção de possibilidades do trabalho escolar que permite apontar caminhos mais coerentes para o desenvolvimento do trabalho pedagógico que envolve estudantes e docentes (LIBÂNEO, 2005).

Os instrumentos e registros também foram indicativos apontados pelos professores como conteúdo necessário à formação continuada na escola. Considerados recursos didáticos, os instrumentos permitem a coleta de informações com o objetivo de investigar como a aprendizagem está ocorrendo sob os aspectos previstos no planejamento (LIBÂNEO, 2005). Destacamos a relação que os professores estabeleceram entre instrumentos e registros. Talvez não seja demais afirmar que consiste num desafio ao trabalho docente alcançar legitimidade entre o que a escola orienta e documenta como registros da avaliação realizada pelos professores e o que estes professores identificam como resultados da avaliação da aprendizagem seus estudantes.

Nesse cenário, o como fazer o processo de avaliação acontecer e sobre novas metodologias de como avaliar, também foram apontados como necessidade formativa dos professores. A nosso ver, essa sinalização evidencia duas questões, de um lado, a consciência de que as práticas avaliativas requerem metodologia especificamente planejada para sua realização e, por outro, que é uma demanda de aprendizagem profissional para o exercício da atividade profissional na realidade onde escola está inserida e as demandas formativas dos sujeitos que estão envolvidos. (LUCKESI, 2011).

Os participantes destacaram a avaliação do aluno da educação especial como conteúdo de grande relevância nas ações de formação continuada. Segundo eles, é temática pouco discutida tanto na formação inicial como nas experiências que têm de formação continuada. Temos aprendido com Libâneo (2005) que o resultado de práticas hegemônicas baseadas em princípios neoliberais pode orientar para uma prática de avaliação escolar voltada para a padronização do modo como se faz o trabalho pedagógico e se produz resultados, situação que pode gerar a invisibilização dos sujeitos reais e subjetivos que estão na escola, excluindo quem não se enquadra nesses princípios. A prática avaliativa de crianças atípicas ou é a mesma que se faz para crianças típicas ou não é uma prática pedagógica existente na escola, situação que demanda dos professores conhecimentos específicos para lidar com esses desafios que constroem barreiras que precisam ser evitadas.

Considerações finais

A avaliação e o ato de avaliar na escola implica necessidades permanentes de aprendizagem profissional. Esse é desafio constante dos professores. No ato de ensinar, a avaliação foi apontada pelos participantes da consulta como conteúdo fundamental em seu trabalho, sobretudo, para orientar a prática pedagógica da escola. Os dados evidenciaram que a avaliação não é abordada com o nível de aprofundamento e contextualização nas situações de formação continuada vivenciadas pelos professores. Por isso, demonstraram como possibilidade real que a avaliação, como componente do trabalho pedagógico da escola, quando bem compreendida no coletivo da escola pode produzir mudanças significativas nos processos de trabalho pedagógico e, portanto, na qualificação das situações de aprendizagem dos estudantes. Esse é um percurso contínuo que coloca a escola como espaço de produção de conhecimento na unidade entre teoria e prática pelo desenvolvimento de uma ação pedagógica mais emancipatória.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais, Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo, Pioneira Thompson Learning, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação. In: SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea, 2005.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 17, n.32, p.13-31, jan. /abr.2011.